

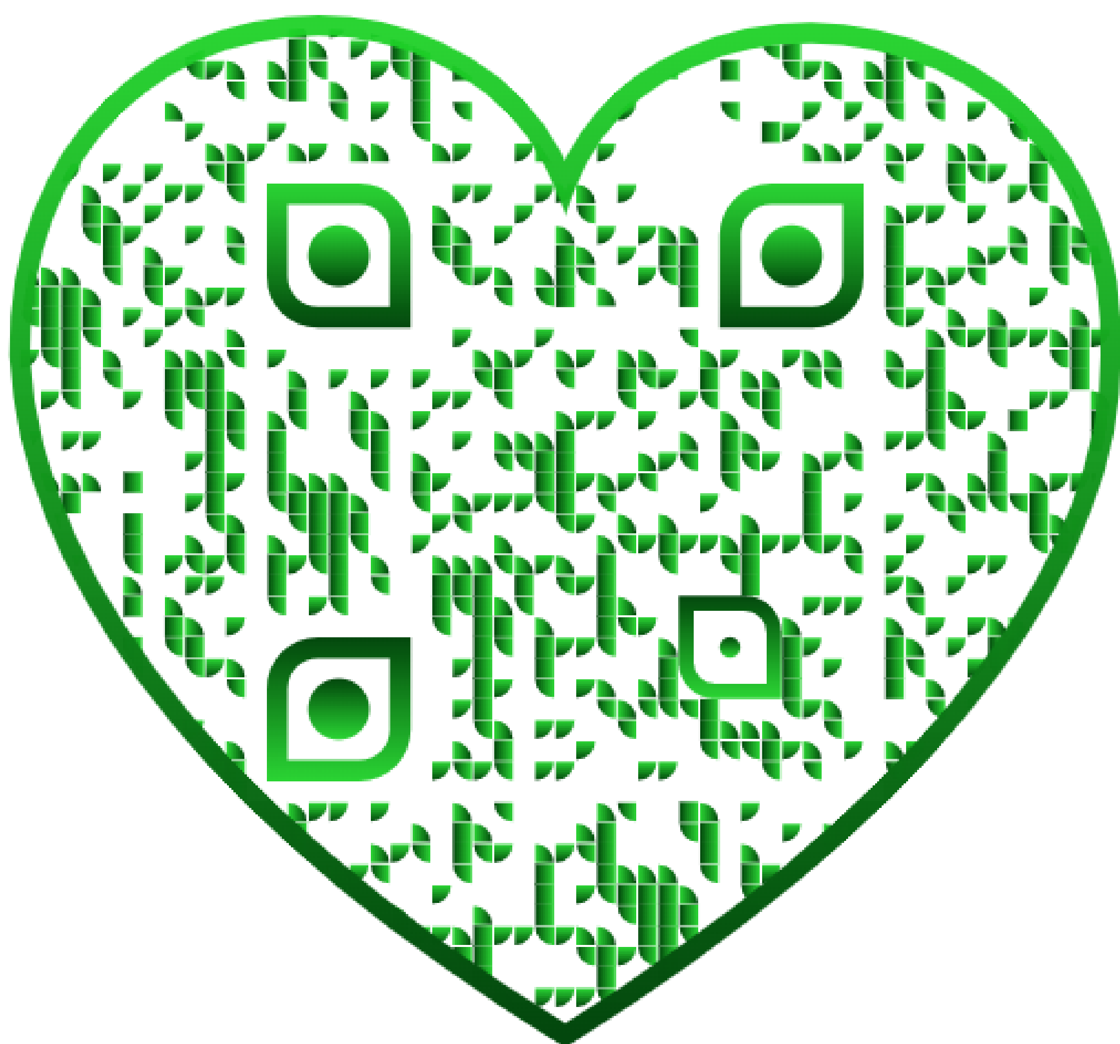
SÉRIE TOCA DO DRAGÃO 01 – TOCA DO DRAGÃO

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Angéllica

Revisão Final: Mimi

Gênero: Ménage / Sobrenatural / Contemporâneo



Lilly Montague passou a vida cuidando dos outros. Livre de suas responsabilidades, ela se muda para Nova Orleans e tem o único trabalho que pode obter – servindo mesas em um clube de sexo. Irremediavelmente atraída por ambos Phillipe, o porteiro, e Remy, proprietário muito perigoso do clube, ela não consegue esconder sua decepção em perceber que eles são um casal.

Mas uma noite muda tudo, e Lilly é confrontada com o seu mais profundo e escuro desejo – de ter os dois. Remy e Phillipe estão longe de serem meros homens mortais; no entanto, e entregando o seu desejo acumula Lilly, mais do que ela esperava.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

ANGÉLLICA

Caracas que esta série promete!!

Começou bem, os meninos pacientes, seduzindo e tal. E de repente eles pegam, tomam e não perguntam, e isto me chateia. Tudo é resolvido depois de um bom, cru e quente sexo selvagem, que é quando todos se amaram para sempre. kkkkk

MIMI

Ok, ok. Dou ao concedido que uma língua de dragão é do $%@#W$W¨%. Tendo dois? Aff nem sei o que comentar!!!!!

CAPÍTULO UM

Uma fina camada de suor brilhava em sua pele, enquanto Lilly Montague caminhou pelas ruas do bairro francês. Embora não fosse mais que cinco da tarde, as luzes a gás ao longo das ruas cintilaram sob os escudos de vidro. A cidade era exótica para ela, e o lamento de um saxofone a distância tornou ainda mais surreal. Algo tinha acontecido com ela, desde que tinha vindo para a cidade. Era como se todos os seus sentidos tinham ganhado vida e ela estava mais consciente de tudo. Os locais e os cheiros da cidade, ambos divinos e repulsivos, assaltaram, o calor era como uma coisa viva, uma vez que acariciava sua pele, e o leve brilho do suor não foi a única a umidade que resultou.

Enquanto se movia, ela sentiu o tecido de seu vestido de verão deslocando sobre sua pele. Em deferência ao calor, ela tinha perdido suas calcinhas, e podia sentir o orvalho de excitação manchar em suas coxas. Ela precisava voltar para seu apartamento minúsculo e o novo brinquedo que estava esperando por ela. Nunca tinha usado brinquedos sexuais antes, mas tinha ido a uma loja no *Bourbon Street* no início do dia e comprou um grande vibrador com pequenos acessórios, que estimulam tanto o clitóris e as terminações nervosas delicadas de seu ânus. Seria uma experiência nova para ela, mas isso era o propósito do seu novo local. Sua vida tinha desmoronado em torno dela uma década antes, quando seu pai morreu e sua mãe tinha sofrido uma lesão cerebral catastrófica, em um acidente de carro. Uma semana de seu aniversário de dezoito anos, ela se tornou uma cuidadora em tempo integral para a mãe, e seus sonhos de faculdade, namoro e festas tinham simplesmente desaparecido.

Passando por uma rua lateral, caminhou por mais de um bloco, antes de perceber que estava na rua errada. Ela tinha chamado mais cedo naquele dia sobre o show de garçonete em um restaurante em *St. Ann Street*. Olhando para o relógio, percebeu que estava um minuto longe de estar atrasada para a entrevista. Eles nunca lhe dariam um emprego. Lilly

murmurou uma maldição e virou-se, apenas para encontrar-se cara a cara com um segurança de ombros largos. Seu rosto estava protegido por uma barba elaborada e um par de óculos de sol espelhados. Seu cabelo loiro escuro estava puxado para trás em um rabo de cavalo, e uma tatuagem espiou por debaixo da camiseta apertada que ele usava. Ele não sorriu, mas virou a cabeça em sua direção.

"Você está perdida, querida?"

O sotaque era puro Cajun, e Lilly respondeu imediatamente. Seus mamilos enrugaram dentro da renda do sutiã, e a umidade entre as coxas dela se intensificou. "Parece que eu perdi o meu trabalho." Disse ela em uma tentativa leve de humor.

Seus lábios se curvaram. "Se é um trabalho que você está procurando, *cher*[1], temos muito lá dentro."

Ela foi tentada, tão tentada. Ela nem sequer sabia seu nome, mas podia imaginá-los claramente juntos. A visão de seus braços fortes ao seu redor, com as pernas ao redor de seus quadris estreitos, e seu pênis em uma condução poderosa. Sanidade se intrometeu, junto com a ideia de que ela não queria que esse homem lindo visse suas coxas gordinhas e celulite.

"Eu provavelmente deveria apenas encontrar o restaurante que estava procurando. Este lugar parece um pouco 'alto fim'[2] para mim."

"Nunca isso." Disse ele, novamente com um sorriso maroto. "Vá para dentro. Fale com Remy. Precisamos de uma garçonete."

Olhando para baixo em seu vestido, Lilly estava dolorosamente consciente de que seus mamilos em seixos eram claramente visíveis através do algodão fino. "Eu realmente não estou vestida para isso." Protestou ela, mas mesmo assim queria fazer o que ele disse. Queria seguir suas sugestões.

---

[1] Cara, querida.

[2] Caro e luxuoso.

"Querida, com um corpo como o seu, é uma pena que esteja vestida em tudo. Entre. Beba um pouco. Fale com Remy. Dê uma chance." Disse ele, e abriu a porta.

Ela era como Alice, e ele uma garrafa com a etiqueta 'beba-me'. Incapaz de resistir, passou por ele através da porta aberta, sentindo o cume duro de seu pênis empurrar em seu quadril. Ela queria parar por aí, pressionar-se contra ele, mas não o fez. Avançando, deu um passo para o interior escuro do clube e imediatamente sentiu a batida da música. Isto pulsava através dela, centrando entre as coxas, aumentando a dor surda de necessidade. Um casal estava contra a parede, apertados com tanta força um para o outro, que nem poderia existir mesmo ar entre eles. O homem tinha a mão enterrada entre as coxas da mulher, que foram enroladas em torno dele. Eles se beijaram, as línguas deslizando sensualmente de seus lábios entreabertos, brilhando sob a luz fraca.

Ofegante, ela contornou o casal e entrou no salão principal do clube. Estava escuro, e não havia mesas, mas ao redor da sala estavam sofás e *chaises* extra largas que abrigavam pequenos grupos ou casais. Luzes da cor azul deu ao quarto um brilho etéreo e cortinas cintilantes separavam as áreas de estar. Eles enquadravam cada área, mas não podiam ser para a privacidade, como eram inteiramente puras. No canto mais distante, um homem sentou-se sozinho. Ele era escuro e bonito com cabelo preto carvão e olhos claros. Mesmo na escuridão, Lilly sentiu seu olhar. Ele puxou-a como um ímã.



Remy Mercier observava a morena com uma fome que o surpreendeu. Ele havia conhecido no minuto que Philippe a viu. Os dois ficaram juntos por tanto tempo, que os seus pensamentos estavam ligados facilmente. Comunicando era como respirar para eles. Excitação queimava nele, juntamente com uma necessidade como nada mais que ele já havia sentido. Ele examinou-a, a partir do topo de sua cabeça escura para as pontas de seus dedos delicados.

Suas curvas exuberantes desviaram mais de *Rubenesque* do que simplesmente voluptuoso. Enquanto caminhava, houve um ligeiro salto para os seios e um balanço de seus quadris, que o cativou. O vestido de algodão agarrava as suas curvas enquanto se movia. Ele queria rasgar o vestido dela, para descobrir o seu corpo e explorar todas as curvas exuberantes com a boca e as mãos. Com pouco mais de um pensamento, chamou-a para ele. Ele a queria. Ela era a única. Ele enviou uma explosão de pensamentos para Philippe e, em seguida, concentrou sua atenção sobre ela, enquanto se movia em sua direção.

Ele reposicionou-se no sofá, cruzando as pernas para esconder a fúria do tesão que tinha batido nele no minuto em que entrou. Ele parecia um homem normal, ainda que uma boa aparência excepcionalmente, mas o tamanho de seu pênis geralmente morto, não era totalmente normal. Foi o mesmo para Philippe. Claro, não era simplesmente o tamanho de seus pênis que os distinguiam. Era a sua resistência. Como *Acadian Dragons*, eles estavam entre os mais altamente sexuados de sua espécie. Sim, ter amantes humanos era uma proposta muito complicada. Ter um amante humano não era necessário, já que tinham um ao outro, mas, ocasionalmente, Remy pensou, um pouco de variedade foi um toque muito agradável. A morena iria prever isto admiravelmente.

Quando ela estava perto o suficiente, ele falou. "Olá, *cher*, Philippe diz que você está à procura de trabalho." Remy a observou enquanto ela olhou para a decoração cara. Ele podia ver o medo nela e sabia que ela achava que vir dentro tinha sido um erro.

"Eu sou Lilly. Eu estava procurando um emprego de garçonete, mas isso não parece ser um restaurante."

Ele sorriu, mostrando uma leve sugestão de dentes brancos atrás de lábios carnudos. "Não, *ma belle petit*, não é um restaurante. *The Dragon's Lair*[3] é um clube privado para pessoas com interesses muito especiais."

Olhando para as cadeiras e as cortinas brilhantes, com uma visão do casal no corredor claro em sua mente, Lilly começou a compreender que tipo de clube que era. "Eu cometi um erro terrível. Eu não deveria estar aqui."

"Talvez sim, talvez não. Por que não me conta um pouco mais sobre o que seria exigido de você, antes de decidir?"

Ela não podia trabalhar em um clube de sexo. Mesmo que pensou que estava mentalmente calculando quanto permaneceu em sua conta corrente escassa. O movimento tinha tudo, mas batido fora. Tinha sido uma decisão impulsiva, mas não conseguia se arrepender. E ela não podia dar-se ao luxo de virar o nariz para um emprego, qualquer emprego, dada a forma como eles eram escassos. "Tudo bem."

"Em primeiro lugar, você não vai ter relações sexuais com os clientes no local. Quem e o que faz no seu tempo livre é inteiramente com você. Em segundo lugar, ninguém vai tocar em você. Ninguém vai prejudicá-la de qualquer maneira aqui. Se estiver desconfortável com qualquer um por qualquer motivo, você só precisa me dizer ou a Philippe. Em terceiro lugar, enquanto espera os clientes ou seus convidados, você estará servindo-lhes bebidas ou trazendo-lhes as suas próprias caixas de brinquedos pessoais, que são armazenadas aqui no local, e isso é tudo. Se pedirem mais do que isso, você vai me dizer. O ponto final sobre a *The Dragon's Lair* é que nós fornecemos completo anonimato. Todo aquele que é um membro recebe um número, e eles têm contas apenas em numerário. Quando chegam ao seu limite,

[3] Toca do Dragão.

ou Philippe ou eu vamos discutir com eles. Você pode aceitar gorjetas, mas vai ser muito bem paga, que não vai mesmo ter de se preocupar com isso."

Parecia bom demais para ser verdade. "Quão bem paga exatamente?" Sua risada respondendo disse-lhe que gostava de sua resposta. Parte dela queria que gostasse mais do que isso, mas alguma coisa sobre ele a assustava.

"Vamos começar com duzentos e cinquenta e dólares por noite. Se durar a semana, então será trezentos. Estamos apenas abertos na sexta-feira, sábado e domingo. Está mais do que bem vinda para trabalhar em outro lugar durante seus dias de folga."

"Eu fico com o trabalho." Disse ela, sem fôlego. Ela não podia dar-se ao luxo de deixar passar esse tipo de dinheiro. Apesar disso, o pânico instalou. O que ela veria? Que tipos de jogos seriam jogados diante de seus olhos.

Remy respondeu. "Eu vou lhe mostrar."

Ele a levou para o bar e mostrou-lhe a seleção de bebidas. O barman iria lidar em colocar tudo junto; ela só tinha que citar as bebidas. Ele explicou que a maioria das pessoas preferiam garrafas de vinho ou champanhe, juntamente com as doses ocasionais. Mostrou-lhe os números discretamente colocados nas alcovas, que lhe permitiria identificar onde ficava o número. Depois, ele a levou por um corredor até uma porta trancada. A porta tinha um pequeno teclado, e ele apertou o código de acesso, antes que a porta sibilasse aberta.

"Este é o lugar onde os membros armazenam seus brinquedos. A maioria dos itens está em caixas. Alguns itens que são muito grandes para o armazenamento em baús são marcados individualmente." Disse ele, apontando para outra área de prateleiras abertas.

Lilly olhou para esses itens. Um em particular lhe chamou atenção. Foi um grande banco de madeira em uma cadeira de balanço. Ela estudou-o por um momento, antes de perceber que a protuberância no centro do banco não era uma alça, mas um falo. O banco ostentava um vibrador embutido. Corando, ela se virou rapidamente.

"Você não terá que recuperar os itens maiores. Por isso, também Philippe ou eu vamos escoltar os membros de volta aqui, para recuperar os itens. Se eles desejam suas caixas de armazenamento, eles vão te dar a sua chave numerada para o seu armário. Você está entendendo?"

"Sim." Respondeu ela. Ela sabia que sua ansiedade tinha que estar rolando dela em ondas. Havia algo vagamente predatório sobre Remy, e não duvidou por um momento que ele podia sentir seu desconforto.

"Você não tem nada a temer, *cher*. Nós cuidamos bem do nosso pessoal."

"Eu não sei... Eu nunca... Eu nem sabia que lugares como este existiam." Ela finalmente conseguiu murmurar.

Sua inocência foi chocante e atraente ao mesmo tempo. Uma parte dele tinha conseguido agarrar um pingo de moralidade e obrigou-o a dizer: "Eu posso conseguir um emprego em outro lugar. Eu posso ter você como garçonete em um restaurante na *Royal Street*. O trabalho vai ser difícil, o salário vai ser uma merda, e você estará lutando contra bêbados olhando de soslaio e agarrando sua bunda. Se trabalhar aqui para mim, você vai ver coisas que nunca sonhou... E estará perfeitamente segura. Você tem a oportunidade de ser uma espectadora em uma arena sexual, onde pode explorar a suas mais escuras, fantasias mais loucas, sem ter que fazer uma coisa."

Remy assistiu-a tremer em resposta. Seus mamilos como cascalho por baixo do vestido, e ele podia sentir seu desejo crescer. Era tentador, muito tentador. Ele não seria capaz de resisti-la por muito tempo.

"E se eu decidir que quero um papel mais ativo em explorar minhas fantasias?"

O sorriso de Remy deslocou-se mais escuro, mais predatório, e os pensamentos infinitamente mais sexys encheram sua cabeça. Ele se inclinou para frente, colocando as mãos em cada lado da cabeça, prendendo-a nos armários. Ela era tudo o que queria, mas paciência faria levá-la ainda mais doce. "Cuido bem do meu pessoal, *cher*."



"O que devo vestir para o trabalho? Eu não tenho que ficar nua, não é?"

Remy riu ao ver a expressão de coelho assustado em seu rosto. Sua respiração estremeceu por entre seus lábios entreabertos, uma prova flagrante de tanto o medo como o desejo dela. Ele não era um homem para estar brincando com isto e isso agradava-lhe, que ela o reconheceu. Concedendo-lhe um pequeno alívio, ele atravessou um pequeno armário e enfiou a mão dentro. Ele pegou uma roupa simples. Era grega em grande estilo, dois pedaços de tecido que se amarravam na altura dos ombros e novamente na cintura. Seria apenas para cobri-la até o meio de suas coxas. "Os membros vão começar a chegar em breve. Coloque isso, e vamos começar."



Até o final da noite, os pés de Lilly doíam. Valeu a pena, apesar de tudo. Ela estava indo para casa com duas centenas de dólares em gorjetas saudáveis, além do salário base que Remy tinha falado com ela antes. Com o que tinha na poupança, ela fez dinheiro suficiente em uma noite, para cobrir o aluguel de seu apartamento minúsculo até o próximo mês. É claro que não tinha sido tudo sol e arco-íris. Houve alguns momentos em que ela pensou que só queria fugir. Não havia regras no *The Dragon's Lair*. Casais, grupos, cada combinação de gêneros e até indivíduos transgêneros estavam lá. Alguns estavam em cativeiro; outros estavam em voyeurismo. Ela tinha visto todo tipo de restrição, brinquedo de sexo, e posição

que era possível na primeira hora de seu turno. É claro que isso não era inteiramente correto. Toda vez que ela pensou que não poderia ter mais, existia. Mas Remy tinha sido fiel à sua palavra. Ninguém lhe tocou a não ser para tirar suas caixas de brinquedo dela e passar-lhe uma gorjeta generosa. Ela era invisível para eles, nada mais do que ajuda contratada.

Olhando para o relógio sobre o bar, ela notou que era apenas depois das três. O clube havia fechado a menos de dez minutos atrás e já tinha esvaziado. Clientes tinham tropeçado em vários estados de nudez em colapso, a espera das limusines com seus amantes. O barman era o jovem que tinha visto no corredor. Ela ainda não tinha ideia de quem era à mulher com quem ele tinha estado. Ela tinha sido a única garçonete. Ele sorriu para ela, e sorriu de volta automaticamente.

"Boa noite?" Ele perguntou, apontando para a bolsa de couro preto na cintura que segurou suas gorjetas.

"Foi boa para mim. Não sei o que são as gorjetas normais, mas é mais dinheiro do que eu já fiz em uma noite."

"As gorjetas são boas aqui. O pessoal é realmente generoso quando estão tendo muita diversão." Disse ele. O sorriso desvaneceu-se rapidamente de seu rosto, e ele limpou a garganta. Lilly não teve que perguntar ou olhar para saber que Remy estava atrás dela. Ela cheirava o tempero fraco de sua colônia e sentiu o calor vindo de cima dele.

"Lilly, você se saiu muito bem esta noite. Muitos dos nossos clientes cantaram seus louvores." Disse Remy suavemente.

"Eu apenas tentei ser discreta e ter certeza que todos tinham o que precisavam." Disse ela. Era a história de sua vida. Ela estava fazendo isso desde então, o acidente de seus pais.

"Bem, foi bem sucedida. Philippe vai levá-la em casa agora."

"Oh, isso não é necessário! Eu só vivo a poucas quadras e... "

Remy ergueu a mão, impedindo novos protestos. "Lilly, Philippe vai levá-la em casa. É meio da noite, e você está carregando uma quantidade significativa de dinheiro. Não seja tola."

Com ele colocando tão cruamente, Lilly não podia argumentar. A ideia de andar em casa no escuro, segurava apelo suficiente para começar. "Claro. Você está certo... Eu vou ir e me trocar."

"Não há necessidade. Você vai estar muito segura com Philippe." Remy ofereceu-lhe o braço e levou-a até a porta da frente do clube onde Philippe os aguardava, de pé sentinela enquanto o último dos membros impossivelmente bêbados do clube foi para fora da porta em direção a sua extensão esperando o Hummer. Remy assistiu-o passar, a graça e a força sobrenatural que o chamava.

"Philippe, leve Lilly em segurança para casa."

Philippe se aproximou e tomou-lhe do braço de Remy. Remy se emocionou com o breve toque da mão de Philippe em seu braço e no respirar fundo de Lilly, quando ela viu o contato. Ele sabia que o olhar que passou entre eles segurava uma riqueza de significado e também poderia ter definido o local em chamas. Incapaz de resistir, Remy fechou suas mãos no cabelo de Philippe e puxou-o para um beijo quente. Ele podia sentir os olhos de Lilly sobre eles, enquanto observava suas línguas se fundirem e os lábios acariciando um ao outro.

Quando o beijo quebrou, os dois homens estavam sem fôlego. Remy sorriu para Philippe. "Eu vou esperar por você, mas não há necessidade de pressa. Eu tenho um par de horas de trabalho diante de mim aqui."

O aceno de Philippe indicava que ele tinha entendido o comando velado nessa declaração. O sorriso de Remy aprofundou enquanto imaginava o que estava por vir. Philippe seduziria Lilly para iniciar o processo de reclamá-la. Remy sabia que Philippe quase não foi contra a ideia. Lilly era uma criatura divina, seu corpo exuberante e pecaminoso, um charmoso contraste com sua natureza aparentemente inocente.



A voz de Philippe estava rouca de desejo quando respondeu. "Entendo."

Remy concordou e mandou-os fora. Philippe iria voltar para ele com cheiro do sexo de Lilly. A própria ideia fez seu pênis pulsar e inchar. Ele a queria, assim como Philippe, mas ela não estava pronta para o que eles tinham em mente. Hoje à noite, a sua sedução por Philippe seria uma iniciação. Viu-os sair pela porta da frente do clube e subir na Mercedes elegante, tentou se concentrar no trabalho enquanto esperava por ele. Sabendo que era inútil, ele abriu o zíper de suas calças e tirou seu pênis na mão. Pensou neles juntos, o corpo duro de Philippe cobrindo a forma mais suave de Lilly e os gemidos doces que escapariam de seus lindos lábios, enquanto Philippe empurrou seu pênis dentro dela. Levou apenas alguns golpes rápidos para ele gozar. O líquido quente de seu pênis banhou sobre sua mão, seu corpo tremendo com o lançamento. Não era o que ele queria, mas que iria vencer as dificuldades.



Lilly se sentou no banco do passageiro de um carro que custa mais do que a casa em que cresceu. Ela estava totalmente em silêncio, sem saber o que dizer para o homem ao lado dela. Se tivesse interpretado mal o seu interesse por ela? Teve sua brincadeira na porta no início do dia sido apenas um flerte inofensivo? Ela não esperava que ele e Remy fossem um casal. Tão quente como o beijo tinha sido, ela não podia ajudar, além de se sentir um pouco desapontada, que esses dois homens lindos não estavam jogando mistos.

"Qual é a casa?" Philippe perguntou quando se virou para uma das ruas estreitas na área de *Marigny*.

"É a casa do carro, na verdade, por trás do número 834." Lilly fez um gesto em direção à calçada adequada, e Philippe dirigiu o carro para baixo da pista esburacada e deslocou-o na vaga.

O bairro não era o melhor, em *Nova Orleans*, mas não era o pior. "Eu não gosto da ideia de você andando daqui para o clube e ter que passar por esse território perigoso. Este não é o melhor bairro. Eu vou levá-la dentro. Não é seguro aqui."

Ele estava fora do carro e andando até a porta, antes de Lilly poder sequer pronunciar o protesto que se formou em seus lábios. Murmurando baixinho sobre os homens dominadores, ela cravou as chaves de sua bolsa e permitiu-lhe acompanhá-la até a porta. Uma vez lá, ele prontamente pegou as chaves de suas mãos e, abrindo a porta, levou-a dentro. Quando a porta se fechou, ela percebeu que ele estava bem atrás dela. Podia sentir a textura áspera da calça jeans, que ele roçou as costas de suas coxas. Ela desejou que tivesse usando roupas de rua, enquanto seu 'uniforme' deixou muito de sua pele nua, exposta ao menor toque.

"Uma xícara de café seria bom," Disse Philippe. "... mas você esteve em seus pés toda a noite. Sente-se e eu vou fazer isso por nós."

Lilly engoliu em seco. "Ah... Bem, tudo bem. A cozinha está bem ali."

Philippe se moveu para a pequena cozinha. Tudo no pequeno apartamento era ultrafeminino. Sentia-se como um touro numa loja de porcelana. Ainda assim, ele conseguiu fazer o café sem quebrar nada. Ela tinha café chicória de verdade, e uma vez que era cerveja, ele voltou para a sala de estar. Ele parou na porta, simplesmente bebendo na visão dela.

Lilly se sentou no sofá e tirou as sandálias. A seda de sua toga se separou e revelou as curvas deslumbrantes sobre as pernas, seu quadril e todo o caminho até os dedos dos pés delicados, com suas unhas polidas do rosa quente. Quando ela se inclinou para massagear

seus pés, a toga ficou aberta, revelando as curvas dos seios, e seu cabelo caiu sedutoramente sobre os ombros. Seu pênis, já duro, saltou para a visão. Ele sabia, mesmo quando ele se aproximou, que havia uma possibilidade real que iria transformá-lo para baixo. O beijo com Remy iria: ou tê-la ou repeli-la. Ele só tinha que descobrir qual, e isso significava retirar as armas secretas.

Com seu objetivo em mente, Philippe mudou-se para o sofá e sentou-se na extremidade oposta de Lilly. "Deixe-me ajudá-la com isso." Ele disse, e levantou os pés em seu colo.

Não sabia se era cansaço ou tentação que forneceu, mas ela não protestou, e ele aproveitou a oportunidade. Suas mãos grandes ofuscadas em seus pés, enquanto ele usou os polegares para aplicar a quantidade certa de pressão. Seu pescoço arqueou, e um gemido alto escapou antes que pudesse se conter. Ela corou com sua risada eletrônica, e isso só intensificou a resposta de seu corpo para ela.

Philippe assistiu o rosa florir suas bochechas e sorriu. "Gosta disso, não é?"

"É uma sensação celestial, mas eu realmente não devo deixá-lo fazer isso. Eu não posso imaginar o que Remy diria."

Philippe deu de ombros, nunca quebrando o ritmo de suas mãos enquanto trabalhou a tensão de seus tornozelos e seus belos pés. "Remy e eu estamos juntos por um longo tempo. Nós dois perseguimos nossos próprios interesses na ocasião."

"Eu não quero te ofender, mas sinceramente não tinha ideia de quando conheci vocês... E meu *gaydar* é bastante preciso na maioria das vezes."

"Talvez seja porque não somos gay."

"Mas vocês são amantes?" Perguntou ela.

"Sim, mas você pode dizer que temos interesses variados. Ambos, Remy e eu amamos as mulheres."

"E os outros homens?"

"Não, eu nunca tive qualquer desejo de estar com um homem que não seja Remy." Ele não acrescentou que ele e Remy não eram exatamente 'homens'.

Ele não queria falar, e não quis responder a mais perguntas. Havia coisas que não estava pronto para dizer a ela ainda. Para ainda mais perguntas, pressionou o polegar contra um ponto particularmente sensível no arco interno do pé. Sua cabeça se sentiu de volta, e ela deixou escapar um gemido. Apesar do efeito excitante, ele a sentiu se afastar. Ele sentiu seu constrangimento quando puxou os pés de seu colo.

"Eu me sinto muito melhor agora. Obrigada."

"Eu posso fazer você se sentir ainda melhor, *cher.*" Ele ofereceu.

"O café deve estar pronto." Lilly respondeu enquanto se dirigia para a cozinha.

Philippe estava atordoado. Ela tinha realmente saído do sofá e se afastado dele. Ele nunca tinha tido uma mulher se afastando de sua massagem nos pés antes. Curioso, ele se levantou do sofá e seguiu até a cozinha. Ela havia colocado duas canecas em cima do balcão, mas ele pegou a mão dela antes que pegou o pote de café. Ele puxou-a para si, apertando o peito contra o dele. Ele sentiu os botões apertados de seus mamilos pressionando contra seu peito e a suavidade de sua barriga cedendo à protuberância do seu pênis dolorido.

"Eu realmente não quero café, querida. Eu quero você."

"Não é certo."

Philippe engoliu seu protesto com um beijo drogado. Ele era agressivo e ousado. Seus lábios alegaram os dela, puxando com os dentes, sugando seu lábio inferior em sua boca, sua língua mergulhando entre os lábios, imitando o impulso de seus quadris, enquanto ele moveu sua fúria de tesão contra ela. "Deixe-me tocar você, *cher.* Eu quero sentir sua pele contra a minha, para ouvi-la chorar o meu nome, enquanto faço você gozar." Ele sussurrou com veemência.

Lilly queria dizer não, mas simplesmente não conseguia falar. Ela foi pega em um turbilhão de calor, enquanto suas mãos acariciavam seus seios através do tecido fino de sua

toga. Sentiu-o pressionando contra ela e não podia imaginar que um pênis poderia ser tão grande. O tamanho dele era impressionante. Suas boas intenções não fugiram completamente, mas eles estavam lutando contra o ataque sensual. Seus já tensos mamilos foram esmiuçados em gemas endurecidas, mas implorou pelo calor de sua boca. Como se tivesse ouvido seus pensamentos, ele abaixou a cabeça e fechou a boca sobre um pico. A sua língua grossa através da seda e a raspagem dos dentes, seguidos pela atração quente enquanto ele sugava o botão profundamente nos recessos de sua boca, que teve seus gritos. Suas mãos fecharam em seu cabelo, e balançou os quadris instintivamente contra ele, pedindo liberação.

O sorriso de Philippe enquanto tomava outro mamilo em sua boca era a coisa mais sexy que ela já vira. Quando seus lábios se fecharam em torno de seu outro mamilo, repetindo a deliciosa tortura que visitou seu gêmeo, pensou no prazer de levá-la ao limite.

Ele a teria. Em poucos minutos, estaria afundando bolas profundas no calor líquido de sua vagina. Ele gemeu com o pensamento, o zumbido sobre o mamilo intumescido, fazendo-a tremer. Levantou-a em cima do balcão e abriu as coxas. Com a boca jogando sobre os seios, deslizou sua mão sobre sua coxa, passando a barreira fina de sua calcinha para o ninho macio de cachos. Ela foi cortada, mas não raspada, e ele adorou. Passou as mãos sobre os cachos úmidos antes de deslizar um dedo entre as dobras lisas. Ele ligou o botão duro de seu clitóris, e ela arqueou para trás, seu nome caindo de seus lábios. Ele teve de cerrar os dentes para não gozar.

Philippe se mudou no balcão, puxando-a a beira para um melhor acesso às suas profundezas mais secretas. Uma caneca de café caiu no chão, estilhaçando. O estado de espírito quebrado, assim como ela se afastou dele.

“Não.” Lilly disse. "Eu não posso fazer isso. Eu trabalho para Remy, e até mesmo se ele está bem com você tendo amantes, eu não me sentiria bem com isso. Isto só tornaria as coisas mais complicadas."



Philippe mordeu o interior de sua bochecha. Ele queria gritar. Queria empurrar suas coxas e enterrar seu pênis dentro dela de qualquer maneira. Mas não o faria. Não importa o quanto seus desejos físicos se enfureceram, ele nunca levaria uma mulher contra a vontade dela. Bem, a não ser que tivesse sido premeditado, como parte de seu jogo e a falta de consentimento foi apenas por uma questão de fantasia. Ele deu um passo atrás para permitir que ela deslizasse do balcão, mas logo pensou melhor. Cacos de vidro espalhados pelo chão, e estava descalça. Ele a tomou em seus braços e caminhou em direção ao outro quarto.

"Você vai cortar seus pés." Disse rispidamente quando a levou para o sofá.

Lilly não sabia o que pensar. Ela estava mais confusa do que já tinha estado em sua vida. Ela ouviu a porta se fechar atrás dele e baixou a cabeça em suas mãos. Seu comportamento era completamente fora do personagem, mas mais do que isso, ela se arrependeu de pará-lo. Cada instinto que possuía exigia correr para a porta e chamá-lo de volta. Quando o motor do carro acelerou e ela ouviu o barulho de pneus no cascalho, sabia que era tarde demais. "No que eu fui me meter?" Resmungou em voz alta.

Capítulo Dois

Lilly caminhou em direção ao bar, carregando uma bandeja de prata. Seus seios balançavam livremente debaixo da toga de seda, e conforme passou a ventilação de ar condicionado, a peça se agitou, revelando um mundo de marfim de seu doce traseiro e a pequena renda que ela usava por baixo. Remy reclinou na chaise, cruzando as pernas na altura do tornozelo. O bojo de seu pênis era óbvio, e ele não fez nenhum movimento para escondê-lo. Ele queria que ela visse.

Foi seu segundo fim de semana no clube. O primeiro tinha sido um grande sucesso. Ela trabalhou duro, observava os clientes, e foi totalmente profissional e imperturbável, mesmo no meio de coisas que tinha causado, mesmo Philippe levantou uma sobrancelha. Ela não tinha, no entanto, tomado Philippe em sua oferta. Remy sorriu enquanto pensava na admissão relutante de Philippe que Lilly tinha recusado, mesmo depois de sua famosa massagem nos pés. Seu sorriso desapareceu quando lembrou que ela recusou-o também. Seu breve interlúdio na sala de armazenamento tinha sido a primeira indicação de que Lilly, apesar de sua aparente suavidade, tinha uma vontade de ferro. Para Remy só sedimentou o fato de que ela era a única. Toda noite que trabalhou no clube, Philippe iria levá-la para casa. Ela lhe permitiria levá-la até a porta, mas nunca lhe permitiu ir mais longe. Ele permitiu-lhe continuar assim por muito tempo, porque tinha divertido ver Philippe tão confuso por ela. Mas os seus próprios desejos estavam conseguindo a fúria mais ardente do que era confortável. Era hora da farsa terminar. Ele tinha decidido que iria reivindicá-la naquela noite.

Philippe entrou no clube, então, tendo fechado a porta. Clientes poderiam sair, mas não voltar. Foi nessa altura da noite, ou de manhã para ser mais preciso. Remy observou-o passear pela sala, observando o jogo de músculos em suas coxas, enquanto ele se

movia. Philippe era a personificação do poder – alto e forte, com músculos que ondulavam e flexionavam com cada movimento. Ele era um lutador feroz e poderia ser tanto cruel e impiedoso. Isso só tornou mais doce quando se apresentou. Frustrado em virtude aparente de Lilly, Remy estava no limite. Alguns jogos duros eram precisamente o que ambos precisavam para recuperar a perspectiva.

"Tudo está bem trancado." Disse Philippe quando entrou na alcova, onde Remy aguardava. "O clube está esvaziando. Espero que os retardatários saiam antes da hora ir para cima."

"Eu lhe dei permissão para falar?" Remy disse. Sua voz era fria, mas sabia que não havia como disfarçar o fogo em seus olhos. Outra pessoa poderia ter pensado que Remy estava realmente com raiva, mas o jogo era familiar para os dois, e ele sabia que Philippe iria responder em conformidade. Uma sugestão de resistência foi forçada a torná-lo mais interessante. Quando Philippe falou, sua voz era baixa e rouca, revelando o desejo que ardia dentro dele. Ele acendeu as chamas do desejo de Remy.

"Não, Mestre Remy, você não deu."

Remy apontou para o chão. "De joelhos. Rasteje para mim."

Philippe caiu de joelhos e, todo de quatro, aproximou-se da *chaise*. Se ele tivesse sido um verdadeiro submisso, manso e obediente a Remy, seus olhos teriam sido abatidos. Mas ele não era. Mesmo em seus joelhos, sua cabeça foi erguida, orgulhosa, e os seus olhos nunca deixaram o abaulamento do pênis que puxou contra calças bem adaptadas de Remy.

Remy estendeu a mão, enredando as mãos nos cabelos longos de Philippe, arrastando-o livre de suas restrições, para que ele caísse em desordem selvagem sobre seus ombros enormes. "Chupa meu pau."

Philippe estendeu a mão para o cinto de Remy, mas Remy o deteve, encontrando seu olhar interrogativo.

"Sim, senhor?"

"Eu não lhe disse para retirar a roupa. Eu lhe disse para chupar o meu pau."

Era uma manobra, concebida para prolongar o prazer de ambos. Obediente, mesmo ansiosamente, Philippe pôs-se de joelhos e se inclinou para frente, sua boca quente fechando sobre a cabeça do pênis de Remy através do tecido. A textura foi dura em sua língua, o zíper abrasando seus lábios. Mesmo assim, ele podia sentir o cheiro do almíscar da necessidade de Remy e sentir o calor dele. Próprio pênis de Philippe havia endurecido ao ponto da agonia, estrangulado, uma vez que estava por trás da braguilha de suas calças jeans.

A mão de Remy apertou no cabelo de Philippe, puxando dolorosamente. O pênis de Philippe havia endurecido ao ponto de dor. Ele era tão quente, tão desesperado para gozar, mas não queria deixar o final de jogo tão cedo. Com outro puxão de cabelo, Remy puxou a boca de Philippe dele.

"Você é muito bom nisso. Quantos pênis têm sugado?"

Havia uma maneira de aumentar a intensidade do seu jogo. Resistência sempre fez melhor. Philippe arqueou a sobrancelha em um desafio direto, antes que respondeu: "Não tanto quanto você."

Deus, ele amava Philippe, Remy pensou. Ninguém jogou com ele do jeito que Philippe faria. "Você vai ter que ser punido por sua insolência. Dispa-se."

Philippe subiu, levantando a camiseta preta de seu corpo, revelando os músculos rígidos cobertos com um pouquinho de cabelos dourados. A tatuagem em seu braço estendida para cima de seu ombro, e depois sobre suas costas, antes de desaparecer no cós da calça jeans. Quando elas também tinham sido arrancadas, a cauda do dragão tribal pode ser vista curvando sobre seu quadril e coxa. O pênis de Philippe estava orgulhosamente em atenção, se projetando a partir do ninho polido, dos cachos dourados. Era longo e agonizante na espessura. Quando Philippe jogou o Dom em seus joguinhos e deslizou esse pau monstruoso no anel apertado da bunda de Remy, foi uma excelente combinação de prazer e

dor. Naquele momento, Remy quase desejou que tivessem escolhido o outro caminho para essa noite, mas era tarde demais.

"Eu não acho que minha mão nua vai fazer a sua disciplina essa noite. Acho que preciso de minha pá."

Remy apertou o botão na parede que seria um sinal para a Lilly vir. Observando-a nos últimos fins de semana tinha sido uma tortura. Aguardando Lilly, com os seios saltando e bunda docemente curva, para vir ao redor tinha quase levado os dois loucos de tesão. Talvez empurrando-a um pouco mais fosse a resposta. Em circunstâncias normais, ele teria virado Philippe na parede, plantando as mãos sobre ele com as pernas abertas, enquanto esperava a sua punição. Ele não quis. Ele queria que ela visse o pênis de Philippe, para sentir o cheiro dela quando sua boceta crescesse úmida com a visão.



Lilly olhou para a placa da luz colocada discretamente por trás do bar. Remy nunca ligou para ela. Se ele queria uma bebida, normalmente obtinha por si mesmo. Preocupada que havia um problema, ela cruzou a extensão agora vazia do clube até chegar a sua pequena alcova. Ela prendeu a respiração e seu passo era hesitante quando passou pela cortina

diáfana. Philippe estava nu diante dela. Ela nunca tinha visto nada tão magnífico como seu corpo gloriosamente nu. Ele era perfeito em todos os sentidos. Seus olhos percorreram a vasta extensão de seus ombros e peito, até onde seu pênis esticado pulsava. Era mais grosso do que o pulso dela e tinha que ter mais de vinte e cinco centímetros de comprimento. Mesmo em sua estrutura maciça, parecia gigantesco. Sua vagina chorou por ele imediatamente.

Todas as noites, desde a sua primeira noite no clube, ela tinha voltado para seu apartamento sozinha e tinha se agradado com o vibrador que tinha comprado. Ela lamentou uma dúzia de vezes que recusou-o, mesmo que em seu íntimo, ela ainda sabia que era a escolha certa. Ela tinha sido igualmente atormentada pelo beijo ardente que tinha compartilhado com Remy no dia anterior. Ele a tinha encurralado na sala de armazenamento, quente e predatório. Isto só o fez mais atraente. Ele reivindicou sua boca em um beijo cambaleante, suas mãos brincando com seus seios. Se não tivesse sido para os primeiros fregueses chegando, ela poderia ter se dado bem ali.

Ainda assim, todas as noites, enquanto ela tinha se masturbado e fodido com esse pequeno céu alimentado de bateria, ela tinha fantasiado sobre eles, como pareceriam juntos. Ela até tentou imaginar que gostaria de estar entre eles, enfrentando as águas perigosas da pornografia na internet, para encontrar vídeos de 'sexo a três'. Ela nadou através de toneladas deles, a maioria deles mulheres que caracterizam juntas, até que ela tinha encontrado um grupo seleto que lhe mostrou uma mulher tendo prazer com dois homens. Mesmo aqueles, não se comparava com o que estava vendo. Porque, ao contrário dos homens nos vídeos, que nunca tocaram um ao outro, Philippe e Remy eram aparentemente mais do que dispostos a dar prazer um ao outro também.

"Obrigado, Lilly." Disse Remy quando lhe entregou uma pequena chave numerada. "Traga a nossa caixa de brinquedos, por favor."



Lilly olhou para a chave em sua mão e, incapaz de falar, assentiu. Enquanto caminhava em direção ao armazenamento, ela sentiu a umidade familiar se reunir entre as pernas. Não havia como disfarçar a dureza de seus mamilos, enquanto seus seios saltaram e balançavam sob sua toga, emocionante na abrasão sensual da seda. Recuperando a caixa, ela não poderia deixar de se perguntar o que estava nela. Desde que assumiu o cargo no clube, tinha visto todo tipo de dispositivo que se possa imaginar. Ela tinha visto dildos gigantes feitos de madeira, vidro, mármore, e um cliente ainda tinha levado um esculpido em gelo. Ela tinha visto vibradores de todas as formas e tamanhos imagináveis; restrições feitas de seda, cetim, couro, veludo, e até mesmo as algemas difusas clichê tinha estado desfilando. Ela assistiu clientes espancarem uns aos outros com pás, chicotes, cintos, interruptores, as próprias mãos, e ainda assistiu um homem chicotear seu amante com seu pênis. Que segredos foram enterrados na arca do tesouro de Remy, ela se perguntou.



Remy foi até Philippe e, estendendo a mão, acariciou as pontas dos dedos levemente sobre as veias proeminentes do pênis inchado de Philippe. Ele sorriu, quebrando a personagem por um momento, quando sussurrou no ouvido de Philippe. "Se vir esse monstro não a fez desistir, nada vai. Você poderia tentar um santo com essa coisa."

Com a culatra no caráter, Philippe fez o que quis durante toda a noite. Ele agarrou a parte de trás do pescoço de Remy e puxou-o para um beijo ardente. Seus lábios se encontraram e línguas enrolaram juntas. Ele sabia que Remy adorava a sensação da barba, e ele mudou o cabelo eriçado sobre a bochecha do outro homem enquanto mergulhou a língua no calor picante da boca de Remy. Quando ele quebrou o beijo, disse: "Nós vamos tê-la hoje à noite." Olhando para fora no clube, que agora estava completamente deserto, exceto pelo bartender que estava limpando." Continuou ele. "Você deve lhe pedir para ver o meu castigo. Nossa Lilly tem um coração sensível."

Remy riu. "Você acha que vai ter pena de foder com isso?"

"Eu vou levar o que posso conseguir a este ponto. Toda vez que ela passa, eu posso cheirar sua boceta. Isso está me matando."

Philippe olhou para Remy, os olhos transmitindo uma verdade que era irrefutável para os dois. Philippe nunca quis uma mulher em todos os seus 800 anos, do jeito que desejava Lilly. Não podia imaginar que era diferente para Remy. O cheiro dela, a textura sedosa de sua pele, as ondas suaves de seu cabelo escuro, juntamente com os globos exuberantes de seus seios, e seus mamilos já o estavam deixando louco. Ao som da sua abordagem, Remy se afastou dele. Ele sentiu falta da proximidade imediatamente, mas sabia que tinha que tocá-la apenas direito. Se não, iria embora para sempre.

"Eu vou indo." Disse ela, com a voz hesitante. "Vou estar de volta as cinco amanhã."

"Fique um pouco, Lilly." Remy insistiu. "Philippe e eu raramente conseguimos nos envolver quando ainda temos um público." Antes que ela pudesse protestar, ele disse: "Neste momento, não será nada que você não tenha visto inúmeras vezes de outros clientes, além de adicionar um pouco de tempero para nós."

Ela não podia discordar. As pessoas estavam fazendo coisas que ela nunca sequer sonhou, bem na frente de seus olhos toda a semana passada. É claro que ela não tinha

fantasiado juntá-los. Ainda assim, seria rude negar o pedido sem fornecer uma verdadeira razão, e a razão pela qual só iria humilhá-la. "Onde devo me sentar?"

Remy sorriu. "Você pode deitar na espreguiçadeira. Seus pés devem estar doloridos depois de uma longa noite de tal."

Eles estavam, mas tinha se esquecido deles. Ao ver o pau imponente de Philippe, tinha esquecido um monte de coisas. Movendo-se para a *chaise*, ela se posicionou com cuidado para que pudesse ter uma visão clara deles. Com uma vista lateral do pênis de Philippe, fez ainda mais creme. Ele curvou para cima na extremidade, de tal maneira que ela sabia que ele iria fazê-la gozar como nada mais. Era como se seu corpo tivesse sido projetado para encontrar o ponto G da mulher. Esforçando-se para manter a respiração constante, ela assistiu Remy vasculhar a caixa.

Enquanto ela observava, ele selecionou vários itens e se aproximou de Philippe. O primeiro item foi um colar de couro que prendeu no pescoço de Philippe. Foi ligado a uma corrente com um elo de couro menor. Seu rosto corou, e ela não conseguiu conter um gemido quando assistiu Remy apertar a braçadeira de couro em torno do pau e bolas de Philippe, mas Remy não ligou suas mãos. Lilly sabia que Philippe era fisicamente mais poderoso do que Remy e poderia tê-lo interrompido a qualquer momento, mas ele humildemente, se submeteu voluntariamente. Lilly procurou seu rosto, e quando seus olhos se encontraram, o calor se arqueou entre eles. O show foi para ela.

"Contra a parede." Disse Remy, e sua voz soou fria e dura para os ouvidos. Isso estava em desacordo com o olhar quente em seus olhos.

Philippe cumpriu e Remy voltou para o peito. Lilly observou enquanto selecionou e descartou vários itens antes de finalmente se decidir por um chicote. Ela sabia que era perfeitamente ponderado e aumentaria apenas o mais leve dos vergões na pele. Remy caminhou de volta para onde Philippe se encostou a parede, seu bíceps flexionando. A respiração de Lilly ficou presa na garganta quando ele trouxe a cultura para baixo sobre as

curvas tensas da bunda bem definida de Philippe. Uma e outra vez, o chicote atingiu-o e marcas vermelhas floresceram através de sua pele lisa.

Lilly não conseguia respirar, não conseguia se mover. Sentado na espreguiçadeira, sua boceta dolorida e molhada, ela estava trancada sob o olhar quente de Philippe. Ele nunca vacilou, nunca mudou, mas sabia que tinha que doer do tratamento áspero. Em vez disso, seus olhos estavam focados nela, vendo o rubor que se espalhou sobre o rosto e para baixo de seu peito, as ondas superiores de seus seios, visíveis acima do topo de sua roupa. Cada golpe, cada movimento do chicote contra ele fez seu pau balançar e crescer água na boca.

Philippe sorriu quando notou a excitação de Lilly. Ele respirou profundamente, saboreando o cheiro dela. Ele queria afundar seu pênis no calor apertado dela, sentir os botões duros de seus mamilos pressionados contra ele. O chicote deslizou sobre seu traseiro, o toque macio, tornando a queima dos golpes anteriores mais pronunciadas. Seu pênis pulsava em antecipação. A ponta do chicote deslizou entre suas bochechas, provocando a abertura apertada lá, antes de mergulhar mais baixo. Ele sabia que Remy teria cuidado; confiava nele para tirar a borda e nas costas.

"Eu espanquei sua bunda tantas vezes, que você parece ter se tornado imune." Remy pensou enquanto traçou a ponta do chicote ao longo das orbes apertadas dos testículos de Philippe. Ele mudou-se caminhando um pouco mais longe, acariciando o pênis de Philippe com ele. Ele sorriu quando Philippe estremeceu. "Ah, não é a resposta que eu estava procurando."

Evitando cuidadosamente as esferas apertadas das bolas de Philippe, Remy agarrou o chicote para cima, até que bateu contra a parte inferior desse pau enorme, com um estalido. A respiração de Philippe vaiou, mas foi um suspiro assustado e suave gemido da *chaise*, que fez Remy sorrir. Ele repetiu o processo e, desta vez, a cabeça de Philippe caiu a frente em uma maldição abafada. Não era verdadeiramente dor, Remy sabia. Ele podia dizer

pelo tremor fraco nas coxas duras de Philippe, que ele estava gostando muito. Voltando sua atenção para Lilly, ele disse: "Você acha que é demais? Eu já o puni severamente?"

Remy podia ler a indecisão no rosto. A cena que tinha jogado para fora dela a perturbou, mas sabia que ela tinha ficado excitada também.

"Sim, você tem que parar com isso." Disse ela.

Remy sorriu. Parecia que Philippe estava certo sobre seu bondoso coração. Ele colocou a mão na bunda de Philippe, acariciando-a suavemente, acariciando cada marca com raiva. "Talvez você gostaria de acalmar o seu corpo abusado, não?"

A saudade que sentia foi escrita claramente em seu rosto, Remy pensou, quando ela se mudou da *chaise* e veio para ficar ao lado dele. Timidamente, a princípio, ela colocou as mãos sobre os globos tensos da bunda de Philippe. Remy colocou as mãos sobre a dela, dirigindo seu toque. O calor subindo da pele de Philippe era incrível, mas era minúsculo em comparação com o calor que emanava dos vergões irritados, deixados pelo espancamento. Ternamente, guiando suas mãos, traçou estas linhas com as suaves pontas dos dedos, tentando massagear embora doesse. Quando Philippe gemeu alto, ela parou imediatamente. "Eu sinto muito... Eu não queria machucá-lo."

"Não pare." Philippe rosnou. "É uma sensação muito boa."

Lilly sentiu o pulsar do clitóris. Inchado e duro, ele havia escapado de seu capuz e foi, sem dúvida, a espreitar através do ninho de seus cachos, implorando para ser tocado. Ignorando seu próprio desejo agonizante, retomou a massagem suave de Philippe. As mãos de Remy tinham caído fora, e ela continuou sozinha, traçando os vergões, suavizando a dor, embora seu toque fosse suave e macio. Ela podia sentir Remy de pé atrás dela, observando cada movimento seu. Ele chegou mais perto, e sentiu o cume duro de seu pênis cutucando a bochecha de seu traseiro.

Remy sussurrou em seu ouvido: "Essas marcas parecem muito irritadas. Talvez eu tenha sido muito duro com ele. Algo frio e úmido vai acalmá-lo, sem dúvida."

"Eu poderia ter um pouco de gelo ou um pano úmido."

Remy patinou a mão sobre sua coxa, até a palha úmida de cachos. "Isso não é necessário. Nós temos uma fonte bem aqui."

Humilhação queimava nela quando ele acariciou as escorregadias dobras de seu sexo, mas desapareceu no prazer de suas mãos em sua pele. Quando seus dedos estavam molhados com seu orvalho, sua mão brilhando com isso, retirou-se dela e começou a massagear metodicamente a umidade na pele de Philippe.

Seus dentes roçaram seu ouvido. "Nada é tão doce e suave como uma boceta gloriosamente molhada."

Lilly tremeu, mas não fez nenhum movimento para impedi-lo quando ele umedeceu sua mão em seu sexo, e repetiu o processo na outra face de Philippe. "Você fez o seu ponto, Remy. Eu não posso negar que te quero, que eu quero ambos." Lilly olhou para os dois homens, em seus rostos lindos e até mesmo corpos mais lindos. Se houvesse sido sempre uma escolha? Ela se perguntou. Parecia inevitável que iria se render ao desejo dela para eles.

Philippe virou-se para enfrentá-los tão plenamente conforme Remy puxou a corrente que liga a gola e punho que enfeitou Philippe do pescoço ao pênis.

"Ele tem outras marcas para você acalmar, meu doce." Disse Remy.

Caindo de joelhos na frente de Philippe, ela disse: "Um beijo deve fazer tudo melhor."

Philippe conteve um grito quando sua língua tocou seu pênis. Ela lambeu a cabeça, deixando-o à beira da insanidade. A sensação de sua língua delicada em sua pele era muito. Quando ela fez seu caminho para baixo do seu eixo, beijando cada marca, localizando cada veia com a língua, ele queria gozar desesperadamente. Se não fosse o punho apertado em torno de suas bolas, ele nunca teria sido capaz de segurar. Quando ela chegou a essa algema, sua língua rosa traçando a faixa de couro, ele levou as mãos à cabeça, colocando-a ternamente.

"Agora, agora..." Remy sussurrou. "... não podemos tê-lo pensando que você está no comando. Mãos na parede."

Sim, quase o matou, mas Philippe conseguiu fazer o que tinha sido dito. Ele livrou as mãos do cabelo de seda, das mechas escuras de Lilly e as colocou plana na parede de cada lado de seus quadris. Ele não pôde evitar o impulso de seus quadris, enquanto seu corpo instintivamente arqueou para o calor veludo de sua boca. Não havia um homem ou uma criatura viva, que poderia ter resistido a isso.

Quando ela se afastou, sem fôlego, Philippe pensou que nunca tinha visto uma mulher mais bonita. Seu pênis era tão espesso que ela mal tinha sido capaz de obter a sua boca em torno dele. Seus esforços tinham deixado os lábios já completamente inchados.

"Chega de jogos. Não há mais senhor e o escravo. Eu sei porque você fez isso, mas estou aqui agora, e não vou a lugar nenhum." Disse ela.

Remy sorriu, e Philippe deu um suspiro audível de alívio. Os jogos eram divertidos, e ao longo dos anos, eles tinham necessidade de adicionar variedade ao seu relacionamento, mas com Lilly, era diferente. Ambos precisavam muito dela, estava muito desesperado para ser capaz de seguir regras. Sem dizer uma palavra, ele destravou a gola e punho de Philippe, que imediatamente agarrou-o para um beijo arrebatador. A língua de Philippe acariciou corajosamente em sua boca, e o pau de Remy saltou em resposta. Sentiu um toque, uma tentativa de um, na cintura de suas calças, e sabia que era Lilly. Ele empurrou contra sua mão impotente, enquanto ele chupava a língua de Philippe ansiosamente em sua boca. Ele queria gritar quando seu pênis saltou livre e em suas mãos esperando. A suavidade de suas mãos sobre ele era tão diferente, tão estranha, e ainda assim nada nunca se sentira tão bem.

Quebrando o beijo, Remy a puxou para cima e puxou-a entre eles, imprensando-a entre seus corpos musculosos e rígidos. Ambos desceram sobre a doçura de sua boca, alternadamente enfiando a língua em sua boca e uns dos outros. Foi Philippe que a reuniu

em seus braços. Ele deitou-se na espreguiçadeira e puxou-a em cima dele, ficando em cima dele. Remy foi para trás dela e liberou os laços de sua toga, jogando-a ao chão.

De joelhos, Philippe quente e duro entre as coxas, Lilly não pensou em sua celulite ou no arredondamento do seu ventre. Ela só podia sentir. As mãos de Remy estavam circulando seus seios, sua boca quente em seu pescoço, enquanto Philippe acariciou as coxas e empurrou superficialmente contra ela, o cume duro de seu pênis batendo seu clitóris intumescido através da calcinha de renda fina. Ela queria que eles passassem a última barreira entre eles. Como se tivesse lido sua mente, Philippe enfiou os dedos na lateral da calcinha e rasgou. Ele repetiu o processo e, em seguida, jogou a lingerie arruinada no chão.

Ansiosamente, Lilly se levantou, separando seus lábios. Não houve convite claro. Philippe se moveu ligeiramente, passando para a posição. Com uma mão, ele guiou seu pau para a entrada apertada de sua vagina. A cabeça sem corte de seu pênis cutucou os lábios entreabertos de seu sexo. Ele moveu seu pau para cima e para baixo da sua fenda, sobre o clitóris crescente, até que estava escorregadia e molhada. Só então pressionando dentro dela. Com apenas a cabeça dentro dela, ele parou. Ela foi presa com tanta força que ele não pode ir adiante.

Com os olhos bem fechados e os punhos cerrados descansando no peito de Philippe, Lilly balançou a cabeça. "Você é muito grande; é impossível."

Remy sussurrou em seu ouvido: "Não, *cher*, você pode tirar tudo dele. Vou ajudá-la."

Lilly engasgou enquanto Remy estendeu a mão entre as coxas dela e começou a acariciar seu clitóris. Com rápidos movimentos, sacudindo ele a levou para a beira da libertação, e quando fechou os dentes sobre um mamilo em seixo, ela gritou. Com outro toque de seus dedos hábeis, seu clímax ondulou através dela. Cada tremor levou o pênis de Philippe mais profundamente em seu canal, e mais profundo a penetração, mais duro o seu clímax.

Quando o último tremor finalmente escapou dela, o enorme pênis de Philippe estava mais que meio caminho dentro dela. Lilly moveu-se ligeiramente, experimentalmente, e o prazer construiu de novo. Obrigando-se a relaxar em torno dele, ela deu mais um centímetro. Doeu, mas ao mesmo tempo enviou ondas de prazer através dela. Ela mudou de novo e pressionou. Calor e prazer explodiram dentro dela. Ele era tão denso, tão longo, que ele a tocou em todos os lugares, a encheu completamente. Ela gozou de novo, imediatamente.

Remy sentiu o líquido em seus dedos e sorriu. Ele deu ao seu clitóris, o mais leve dos toques, e ela gritou. Ele olhou para Philippe, e ambos sabiam, naquele instante, que ela não era simplesmente uma amante para compartilhar, ou outro breve interlúdio. Quaisquer dúvidas foram dissipadas naquele momento. Ela era sua companheira. Sua necessidade para ela havia sido mais intensa, do que qualquer coisa que já sentiram antes. Remy levantou-se e rapidamente tirou suas roupas. A fim de reclamá-la, ambos tinham de estar dentro dela. Ele pegou uma garrafa de óleo de sua arca do tesouro e lubrificou seu pênis liberalmente. Quando subiu de volta para a *chaise*, ajoelhado atrás dela, Remy derramou o óleo sobre a fenda de seu traseiro, vendo-o deslizar entre as bochechas exuberantes. Ele mergulhou os dedos dentro, esfregando o óleo em sua pele, antes de pressionar um dedo em seu buraco apertado.

"Encoste a frente. Coloque sua cabeça no peito de Philippe." Remy instruiu. Ela chorou com prazer, mesmo quando se mudou para fazer o seu lance. Ele trabalhou seu traseiro suavemente, esticando-a antes de inserir um segundo dedo. Ela estremeceu ao redor de sua mão questionadora, e o trêmulo gemido de Philippe era impossível de perder. Ambos estavam perto da beira do precipício. Quando os dois dedos de Remy podiam deslizar facilmente dentro e fora de seu ânus, ele posicionou seu pênis na entrada apertada e seguiu em frente.

O som que escapou dela era parte grito e gemido. Não era inteiramente prazer. Remy fez uma pausa, oferecendo-lhe a chance de protestar. Em vez disso, ela o empurrou de volta contra ele, tendo mais dele dentro dela. Ele seguiu em frente, deslizando mais fundo dentro dela, juntando-os mais plenamente. Ela era tão extraordinariamente apertada e tão sensível.

"Mais." Ela conseguiu dizer, embora o som fosse mais animal do que humano. "Mais!"

"Oh, *Cher*!" Remy disse quando mergulhou mais fundo, pressionando seu pênis, tanto em seu interior quanto podia. A cada bombear de seus quadris, ela saltou no pau de Philippe. Definindo um ritmo fácil, Remy lutou pelo controle. Para que funcionasse, eles tinham que gozar juntos.

"Sim." Gritou Lilly. "Foda-me mais forte!"

Remy cerrou os dentes e fez exatamente isso. Ele empurrou mais rápido, mais forte, e mais profundo em seu traseiro apertado. Seu corpo se agarrou a ele, apertando-o quando a tensão construía dentro dela novamente. Ele colocou as mãos sobre os globos tensos de sua bunda e começou a amassá-los enquanto dirigia nela de novo e de novo. Ele podia ouvir Philippe gemendo. Em seu estado elevado de desejo, voltou ao seu idioma nativo. Não importava. Foi uma série de obscenidades intercaladas com apelos, pelo que eles nunca pararam.

"Você vai ser nossa, Lilly. Depois desta noite, você vai pertencer a Philippe e eu. Você está entendendo?"

"Sim! Entendo!"

"Você tem que dizer as palavras, Lilly!"

"Eu pertenço a vocês... A você e a Philippe." Ela gemeu. "Oh, por favor, Remy! Eu preciso gozar!"

Remy sorriu. Não era o mais bonito dos juramentos, mas serviria. "Depois de hoje, tudo será mudado. Não há como voltar atrás." Ele pressionou profundamente uma última vez, antes de chegar entre seus corpos. Ele não acariciou seu clitóris, mas segurou os lábios

com força, de modo que a cada impulso, o clitóris foi apertado com força dentro dessas escorregadias dobras.

Ela gritou seu prazer quando seu corpo começou a ter espasmos. Remy bombeou mais e mais rápido, e Philippe começou a gemer enquanto sua liberação o levou. Juntos, eles foram enchendo-a. Jatos de esperma quente jorraram em seu corpo, Philippe enchendo sua boceta quente e Remy enchendo o traseiro. Antes dos últimos tremores, Remy fechou a boca sobre seu pescoço e mordeu. Suas presas perfuraram sua pele, e seu orgasmo começou de novo. Ele teve apenas uma pequena quantidade de seu sangue. O gosto era incrivelmente doce, mas ele ignorou essa tentação. Erguendo a cabeça dela, assistiu ao riacho carmesim correndo ladeira abaixo marfim de seu peito e para o rosa velho de seu mamilo. Ele ficou suspenso por um momento, antes de Philippe se levantar e chupar a queda avidamente na boca. Sua língua seguiu o seu caminho de volta ao seu pescoço, onde também apertou o cerco e chupou a essência de sua boca.

"Você é nossa companheira, Lilly. Ao tomar o seu sangue e dando-lhe a nossa semente, você foi alterada. Você agora é uma *dragonswan*." Philippe sussurrou em seu ouvido.

Lilly queria perguntar, queria exigir respostas, mas a intensidade do que ela tinha acabado de experimentar havia roubado dela a capacidade, até mesmo de formular a pergunta. Seu corpo ainda estremecia quando Philippe fechou os braços sobre ela. Eles se retiraram dela, e estava mole com a saciedade. Ela não falou enquanto ele a deitou delicadamente na *chaise*. Seus olhos se fecharam com exaustão, com total satisfação. Philippe olhou para Remy, mas nenhum dos dois falou. Palavras eram desnecessárias.

Capítulo Três

Várias horas depois que Lilly finalmente acordou em uma cama grande o suficiente para um exército. O ambiente era desconhecido, e seu rosto aqueceu, enquanto lembrava exatamente onde ela estava e o que estava fazendo quando desmaiou. Ela também observou que se sentia diferente. Ela olhou ao redor da sala, tomando nota dos ambientes luxuosos, mas o mais importante tomando nota de sua própria visão. Tudo era mais nítido, claro. Mesmo do outro lado da sala, ela podia distinguir os entalhes na pequena estátua em cima da lareira. Além disso, ela deveria estar dolorida. Não havia nenhuma maneira que poderia ter feito às coisas que teve com ambos Remy e Philippe e não sentir os efeitos posteriores.

"Você está acordada, *Cher*." Disse Remy, entrando na sala. "E mais bonita do que nunca." Seu cabelo escuro estava despenteado, e ele usava apenas uma calça jeans que deve ter sido feita sob medida, para o quadro magro e musculoso. Olhando para ele era suficiente para fazer água na boca de Lilly, juntamente com outras partes de sua anatomia. Ela notou a tatuagem que serpenteava ao longo do braço. Era quase idêntica a de Philippe.

Curiosa para saber o que ele achou tão atraente, Lilly ficou de joelhos para que pudesse ver-se no espelho *cheval* de corpo inteiro no canto da sala. Seu cabelo era uma bagunça quente, e não havia nenhuma ajuda para ele. Mas não podia negar que havia verdade na sua declaração. Sua pele brilhava de forma positiva, seus olhos estavam brilhantes, e seus lábios rosados ainda estavam inchados dos beijos. Ela observou os hematomas fracos em seu pescoço, e outra memória serpenteava dentro dela. Eles a tinham mordido, e não algo médio, fazendo uma forma de chupão. Eles haviam tomado seu sangue. Não muito, ela estava certa, ou não estaria acordando em tudo. É claro que,

considerando o incrível, entorpecente prazer que ela tinha recebido, a pequena perda de sangue parecia menor. Mas ela ainda tinha dúvidas.

"Diga." Disse ela. "Você precisa me dizer o que diabos está acontecendo."

Ele sorriu e disse: "Em um momento, Philippe vai estar aqui, e tudo será explicado."

Lilly puxou o lençol mais firmemente em torno dela. Não era como se já não tivesse visto e explorado cada centímetro de seu corpo, mas ele a fez se sentir moderadamente mais no controle, pelo menos estando coberta. "Tudo bem, mas você pode pelo menos me dizer onde estou."

"Nós estamos em nossa casa. Philippe e eu compartilhamos essa casa por muitos anos, e agora você vai compartilhá-la conosco, ou se preferir, podemos encontrar outro lugar, algo que seria mais adequado ao seu gosto."

Não podia haver nada mais adequado ao seu gosto. Embora ela só tivesse visto um quarto, que cheirava ao charme do sul. Antiguidades e arte misturadas com peças confortáveis e modernas, mas tudo parecia se encaixar de uma forma que ela não poderia ter encontrado com falha, mesmo que estivesse inclinada a tentar.

Philippe entrou na sala em seguida, vestindo uma camiseta preta que moldou seu peito e braços, e um par de jeans apertados pecaminosamente. Ele não tinha puxado o cabelo para trás e as ondas loiras soltas fizeram sua coceira para tocá-las. Mas seu desejo tomou um banco traseiro para outras necessidades enquanto observou a xícara de café na mão e saco branco familiar da sua padaria preferida. "Espero que seja para mim." Disse ela.

Philippe riu quando atravessou o quarto. Ele entregou-lhe o copo e virando o saco antes de tirar os sapatos e subir na cama com ela. "O café é seu; os doces você tem que compartilhar." A declaração foi acompanhada pela mais leve das carícias, as pontas dos dedos deslizando sobre os ombros e para baixo dos braços.

Lilly estremeceu em resposta. "Pare com isso! Eu quero café da manhã agora."

"E nós ficamos para mais tarde?" Ele perguntou, acenando para Remy se juntar a eles.

Não era realmente uma pergunta. Depois do que ela tinha experimentado com eles na noite anterior, duvidou que qualquer outra coisa jamais iria satisfazê-la. Eles a haviam arruinado. Quando Remy instalou-se no pé da cama, levou a Lilly um momento para se orientar. Olhando para os dois juntos era muito perturbador, de longe. "Sim, mas eu quero explicações, assim que você fala enquanto eu como."

"Philippe e eu somos imortais."

Lilly fez uma pausa com um meio caminho das *patisseries* aos lábios. "Imortal?"

Lilly estremeceu quando Philippe deu um beijo contra sua espinha. "Sim." Ele sussurrou, sua barba escovando contra sua pele conforme a respiração se espalhou sobre ele. "Imortal. Somos *Acadian Dragons*."

"Dragões... Como escamas e cuspidores de fogo?"

Remy estalou a língua. "Philippe não tem senso de romance. Ele corre para o ponto sem dizer-lhe a história por trás dela. Muitos séculos atrás, era a nossa forma, mas como o mundo mudou, nós também. A fim de sobreviver, a nossa raça teve que se adaptar ao mundo que nos rodeia, e isso significava, que cada vez mais como homens."

"Em nossa outra forma, tivemos dois corações, e quando foram transformados em nossas encarnações atuais, tivemos que ser divididos em dois seres."

Lilly deu-se sobre os bolos. Era demais para tomar e realmente ser capaz de mastigar ao mesmo tempo. Não ajuda que Philippe estava tocando suas costas, os ombros, enredando os dedos em seu cabelo, e todo o tempo Remy estava acariciando seus pés, seus dedos arrastando ao longo dos ossos de seus tornozelos e amassando os músculos de seus tornozelos. "Então, vocês dois são... O que isso faz de vocês? Irmãos?"

"Seria mais parecido com o que você considera almas gêmeas."

"Se vocês dois são almas gêmeas, por que precisam de mim?"

Philippe deu de ombros e começou: "É difícil de explicar, mas você conhece as lendas. Dragões iriam raptar belas moças solteiras..."

"E comê-las." Interrompeu Lilly.

Remy riu. "Você vai gostar de ser comida por um dragão, eu prometo. Enquanto estávamos muito desejosos de carne feminina, não foi por causa da alimentação. Foi para cumprir outros desejos, assim como fizemos na noite passada."

"Temos procurado por séculos, Lilly..." Philippe disse: "...Por uma mulher que nos aceitaria, e que seria tão leal a nós como somos um para o outro. Quando você me recusou, selou o seu destino. Naquela noite, Remy e eu sabíamos que você era a pessoa certa para nós."

"E quando você bebeu meu sangue?"

"É o nosso ritual de acasalamento. Você não é um dragão, mas agora está acoplada a um, e enquanto Philippe e eu formos vivos, assim você vai." Explicou Remy.

"E você não acha que talvez devesse apenas pedir antes que fizesse isso?" Lilly exigiu. Ela não estava questionando a verdade do seu conto. Desde o início, reconheceu que havia algo diferente, sobrenatural sobre eles. Talvez fosse bom para os dragões ir apenas sobre tomar o que eles queriam, mas ela era humana, e não é assim que funciona no mundo dela.

Philippe deu de ombros novamente e disse: "Nós somos dragões. É a nossa natureza simplesmente tomar o que queremos."

Remy se aproximou dela e tomou a xícara de café de sua mão. Ele pressionou suas costas contra a cama, caindo em cima dela. Houve um pequeno problema com a respiração, que lhe disse que ela estava achando muito difícil de segurar a sua raiva. "E eu queria você, Lilly. Como nós nunca desejamos uma mulher antes. Você pode realmente ficar com raiva? Para a eternidade, terá dois homens que vão fazer o que for necessário para agradá-la."

"Quando você o coloca dessa forma, parece um pouco desagradável." Ela admitiu.

Remy sorriu levemente antes de tomar seus lábios. Ele podia sentir o gosto do café, creme de leite e as especiarias doces que era simplesmente ela. Beijou-a até que estava sem

fôlego, até que ela estava suspirando em sua boca e agarrando-se a ele. Mudou-se para o lado dela e acenou para Philippe vir mais perto. Despindo o lençol de seu corpo glorioso, ele percebeu que seus seios eram ainda mais magníficos na luz do dia. Grande o suficiente para transbordar em suas mãos, mas não obscenamente assim, deu dicas rosa escuro e os seixos sob seus olhares quentes.

Philippe e Remy mergulharam a cabeça em seu peito. Eles fecharam a boca sobre os picos de seus mamilos túrgidos, e Lilly gemeu. Seus lábios, dentes e língua jogaram sobre ela até que estava ofegante.

"Por favor." Ela choramingou.

Reconhecendo a sua necessidade, tanto Remy e Philippe passaram a mão sobre seu abdômen, deslizando juntos entre suas coxas e a separaram. Em conjunto, eles exploraram as dobras doces de seu sexo, seus dedos massageando seu clitóris, pressionando profundamente em sua bainha apertada. Os quadris de Lilly subiram para fora da cama, encontrando cada carícia. Sua ânsia inflamou-os.

A boca de Philippe deixou seu seio, passando por seu corpo até sua boceta febril. Ele inalou o cheiro de sua excitação, seu pênis endurecido enquanto antecipou o gosto salgado/doce dela e sentir o creme em sua língua.

Remy deslocou um pouco para que seus dedos estivessem apenas empurrando em sua vagina e seu clitóris fosse desnudado a Philippe. Para Lilly, ele sussurrou: "Eu te disse que você gostaria de ser comida por um dragão."

Philippe roçou os lábios sobre seu núcleo, seu hálito quente mexendo seus cachos. Apertando a boca em seu clitóris, ele traçou apenas com a ponta da língua. Gemidos suaves de Lilly ficaram gritos roucos enquanto ele repetiu o processo com mais força. Cada golpe de sua língua ardia um rastro de fogo por ela. Uma e outra vez, Philippe atormentava suavemente, provocando golpes sobre o clitóris pulsando, até que Lilly estava gritando, implorando pela liberação. Ele pressionou sua língua contra o clitóris, enrolando em torno

dele, envolvendo-o, flexionando em torno dele, até que ela resistia embaixo dele. Retirando, fechou os lábios sobre a pérola dura e chupou profundamente. Ela gritou em resposta. Ele podia sentir os espasmos de prazer à medida que percorreu seu corpo.

"Eu preciso de você dentro de mim." Disse ela, sem fôlego.

"Quem?" Philippe exigiu. "Quem você quer dentro de você?"

"Vocês dois... Juntos."

Remy rolou para suas costas e puxou-a para cima dele. Ele não se preocupou em retirar suas calças, apenas desprendeu-as até que seu longo e pulsante pênis saltou livre. "Monte-me." Disse ele.

Lilly subiu de joelhos, e embora tremesse, ela guiou o pau de Remy em sua entrada. Molhada como ela estava, abaixou-se para o seu eixo rígido, sentindo-o deslizar profundamente dentro dela sem resistência. Ele era tão longo que podia sentir sua cabeça na entrada de seu ventre. Cuidadosamente, ela pressionou para baixo, levando-o mais profundo. A dor e o prazer misturados primorosamente. Atrás dela, sentiu o enorme pênis de Philippe pressionando contra ela. Queria-o dentro dela, mas sentiu um frisson de medo só de pensar. O pênis de Remy tinha enchido o traseiro ao ponto de dor, mas Philippe foi ainda mais espesso.

"Relaxe, amor." Philippe sussurrou. "Eu vou fazer isso bom para você."

Lilly ficou tensa quando ele começou a massagear o óleo em sua pele, mas não era a roseta enrugada de sua bunda que ele tocou. Ele foi adicionando ainda mais umidade para sua boceta. A ideia de dois paus em sua boceta, eles se unindo em seu interior, desencadeou seu orgasmo. Seu canal pulsava e ondulava em torno do pau de Remy, e ele cerrou os dentes.

Quando seu orgasmo diminuiu e seu corpo ficou mole e flexível, Philippe pôs-se de joelhos e tocou seu pênis para Remy, deslizando a cabeça maciça sobre a base do pênis de Remy. Na maldição abafada de Remy, ele sorriu.

"Pare de atormentar-nos, Philippe." Remy exigiu. "Eu não posso durar muito mais tempo."

Philippe cutucou seu pênis na entrada de Lilly, e ela choramingou. Era um som de prazer e medo. Era impossível segurar o medo com eles tocando-a com tanta delicadeza. Suas mãos deslizaram suavemente sobre suas costas e coxas. Ela engasgou quando Philippe pressionou um pouco, encaixando a cabeça de seu pênis dentro dela. Seus gemidos de prazer eram um coro na sala. Lilly se obrigou a relaxar, para deixá-lo empurrar mais profundo, centímetro por centímetro, até que ele estava completamente dentro dela. Seus movimentos eram superficiais, cada impulso a menor flexão de seus quadris. Ela só podia imaginar o que parecia.

"Sim." Remy suspirou. "Foda-se, assim mesmo!"

Lilly estremeceu, apertou entre seus corpos, seus paus enormes enchendo sua boceta. A plenitude foi incrível, o prazer que ela podia sentir de cada um de seus amantes aumentando o seu próprio. Ela beijou Remy, sua língua acariciando em sua boca, imitando os golpes superficiais de seus pênis unidos dentro dela. Ele gemeu em sua boca, e ela ouviu a maldição murmurada de Philippe enquanto ele lutava para tomar o prazer. Abandonando os lábios de Remy, ela se levantou e virou a cabeça para olhar Philippe acima do ombro. Era todo o convite que ele precisava. Beijou-a, em seguida, sua língua deslizando corajosamente em sua boca, suas mãos alcançando ao redor dos mamilos.

Lilly sentiu a lâmina da mão de Remy entre seus corpos quando ele colocou o polegar na saliência do clitóris de Lilly. Cada movimento do polegar a levou para a borda novamente. Um orgasmo estava rolando para o próximo. Foi Philippe quem gozou primeiro. Ela sentiu a tensão em seu corpo e, em seguida, o primeiro tremor de seu orgasmo. Remy seguiu rapidamente. Juntos, eles derramaram-se em seu corpo, e Lilly glorificou-o.

Na sequência, ainda tremendo e respirando ofegos curtos, jaziam entrelaçados na cama grande, Lilly, situada entre eles. Eles a beijaram, por sua vez, um após o outro, acariciando um ao outro.

Lilly se sentiu deliciosamente usada. Seu corpo doía um pouco de seus esforços, mas a satisfação erótica valeu a pena. Enquanto ela observava Philippe e Remy se beijarem, tocando um ao outro, e depois tocá-la, ela sabia que tinha encontrado o que estava faltando em sua vida. Ela nunca tinha imaginado que seria o tipo de mulher que se envolvia em um relacionamento com dois homens, ou que ela seria atraída por homens que foram seduzidos um pelo outro, mas não havia como negar quão sedutor era vê-los juntos. Isso seria o próximo, pensou ela, quando começou a cair no sono. Ela queria ser uma espectadora enquanto davam prazer um ao outro.

Lendo seus pensamentos, Philippe sorriu sobre sua forma dormindo em Remy. Ambos estavam exaustos, mas sabiam que não demoraria muito até que estivessem prontos novamente. "Eu disse que ela era a pessoa certa."

O sorriso de Remy foi um de satisfação completa. "E eu nunca defendi o ponto."

Envolveram-se em torno da forma adormecida de Lilly, fechando seus braços sobre ela e dormiram, sonhando com as aventuras eróticas por vir.

FIM




Férias
SÉRIE TOCA DO DRAGÃO 01
TOCA DO DRAGÃO

Próximo:


COBBLESTONE PRESS
Dragon's Lair
The Summoning
Seraphina Donavan